

# OS SUJEITOS DA EJA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – NA EMEF AMARO DA COSTA BARROS

José Renan Rozalino dos Santos <sup>1</sup>  
Prof. Preceptora Zine Lúcia de Araújo Siqueira <sup>2</sup>  
Prof. Orientadora Elisabete Carlos da Vale <sup>3</sup>  
Prof. Dra. Paula Almeida de Castro

## RESUMO

Neste Trabalho da Residência Pedagógica (EMEF – Escola Municipal Amaro da Costa Barros) apresentam-se a trajetória do residente no projeto Residência Pedagógica nos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da mesma no subprojeto de Pedagogia. Para o desenvolvimento e enriquecimento intelectual da experiência na formação profissional docente, como referencial teórico freireano subsidiou a prática docente. De modo complementar, foram realizadas observações, práticas em uma escola-campo integrante do Programa Residência Pedagógica (CAPES - UEPB) e as atividades desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia proporcionaram oportunidades de vivenciar diferentes aspectos da prática docente, desde o planejamento das aulas até a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. A interação com os estudantes da EJA revelou a diversidade de experiências e saberes presentes na sala de aula, reforçando a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a contextualização, a problematização e a participação ativa dos alunos. Além das atividades realizadas na escola sede, as práticas em uma escola-campo integrante do Programa Residência Pedagógica proporcionaram uma visão ampliada do contexto educacional, permitindo ao residente conhecer diferentes realidades escolares, trocar experiências com outros professores e ampliar seu repertório pedagógico. Em suma, o Trabalho da Residência Pedagógica na EMEF – Escola Municipal Amaro da Costa Barros representou não apenas uma etapa na formação docente, mas sim uma oportunidade de mergulhar na complexidade do ensino na Educação de Jovens e Adultos, de refletir sobre as práticas pedagógicas e de contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e emancipadora.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; EJA; pedagogia; freireano

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [santosrenan632@gmail.com](mailto:santosrenan632@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br](mailto:elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br).

A EJA representa um campo educacional dedicado a proporcionar oportunidades de aprendizagem e educação para aqueles que, por diversos motivos sociais, como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, gravidez na adolescência, restrições impostas pelo contexto familiar, entre outros desafios, foram privadas do acesso à educação formal durante a idade considerada adequada, de acordo com as normativas educacionais vigentes. A Residência Pedagógica é um programa que tem se destacado como uma importante ferramenta na formação de professores, proporcionando aos estudantes de Pedagogia uma vivência prática e reflexiva no contexto educacional. No âmbito deste programa, o presente relato de experiência visa compartilhar as vivências e aprendizados adquiridos durante o Trabalho da Residência Pedagógica na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, sobretudo no contexto da EJA.

A EMEF – Escola Municipal Amaro da Costa Barros se revelou um espaço privilegiado para a imersão na prática docente, especialmente por abrigar uma turma de EJA, com alunos da terceira idade, cada um com suas histórias, desafios e potencialidades. Neste relato, serão discutidos os principais aspectos da experiência vivenciada, desde a aplicação dos referenciais teóricos freireanos até a realização de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas. Ao longo do Trabalho da Residência Pedagógica, foi possível perceber que esta não se limitou a uma simples etapa na formação docente, mas se configurou como uma verdadeira jornada de aprendizado e reflexão, permeada pela complexidade do ensino na EJA. Através da análise das práticas pedagógicas e da interação com os estudantes, foi possível contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e emancipadora, alinhada com os princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Neste sentido, este relato de experiência visa não apenas documentar as atividades desenvolvidas durante a Residência Pedagógica, mas também compartilhar reflexões e insights que possam inspirar outros estudantes de Pedagogia e contribuir para o aprimoramento da formação docente e da prática educativa como um todo.

Nesse contexto, é crucial que os educadores da EJA adotem uma postura de diálogo, estabelecendo uma relação horizontal com os educandos e concedendo-lhes o espaço necessário para serem protagonistas de sua trajetória escolar. Paulo Freire destacava a relevância do diálogo como meio para transcender a relação hierárquica e autoritária frequentemente presente na dinâmica da sala de aula. O educador deve dedicar atenção plena aos indivíduos da EJA, demonstrando respeito por suas vivências e encorajando-os a compartilhar suas experiências,



reflexões e saberes. A respeito da interação entre educador e educando, e da dinâmica em sala de aula, é imprescindível fomentar um ambiente propício para a troca mútua de conhecimento e aprendizado.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto (Freire, 1996, p. 13).

Nesta dinâmica entre professor e aluno, embora partam de distintos repertórios de conhecimento e perspectivas, convergem no contexto escolar. É incumbência do professor cultivar a sensibilidade para compreender que, nesse ambiente, ele é também um aprendiz, pois é dessa postura que o aluno se sentirá encorajado a expressar seu saber. Torna-se imprescindível uma efetiva troca de experiências, saberes e vivências, de modo que o conhecimento seja compartilhado e enriqueça tanto a aula quanto o ambiente escolar em sua totalidade.

Paulo Freire (1974, p. 57 – 76) define a "educação bancária", onde o estudante, passivamente, absorve o conteúdo do professor, sem questionamentos, numa relação que assemelha-se a um depósito de conhecimento. Contudo, Freire ressalta que a aprendizagem autêntica ocorre quando tanto o educador quanto o educando colaboram ativamente, especialmente quando o aluno manifesta inquietação e busca respostas para suas dúvidas. É relevante observar que o percurso de aprendizado do aluno começa não somente ao procurar respostas, mas ao desenvolver uma inquietude intelectual e reconhecer a necessidade de investigar e compreender suas próprias indagações, o que contribui para uma educação mais significativa e rica. Nesse contexto, a sala de aula transforma-se em um ambiente dinâmico e instigante, onde o diálogo e a curiosidade são os motores do progresso educacional, resultando em uma aprendizagem profunda e duradoura.

## METODOLOGIA

A instituição escolar objeto deste estudo e dos alunos entrevistados é a EMEF - Amaro de Costa Barros, situada na Rua Manoel Porto, S/N - Santa Rosa. Trata-se de uma escola que abrange o 1º e 2º ciclo de EJA. As aulas da mesma ocorrem no período noturno, iniciando às

19:00 e encerrando às 21:30, divididas em duas turmas: uma para o 1º ciclo (1º, 2º e 3º ano) e outra para o 2º ciclo (4º e 5º ano).

A estrutura da escola é composta por duas professoras, equipe técnica, merendeira, servente e porteiros. As informações utilizadas neste contexto foram obtidas por meio de uma pesquisa realizada em 21/08/2023 com os alunos da turma do 2º ciclo (4º e 5º ano), além de uma entrevista com a professora Zine Lúcia de Araújo Siqueira. A turma em foco é constituída por 20 alunos, sendo 15 mulheres e 5 homens, todos eles idosos, sendo a maioria aposentada.

Zine Lúcia de Araújo Siqueira, ela é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia pela UEPB, a sua formação que focou no Ensino Fundamental I, foi precária para o ensino da EJA teve que se debruçar nos estudos de Paulo Freire para construir um ensino que abarque os demais alunos, adjunto com as propostas da LDB pode encontrar caminhos para prática pedagógica na EJA. Esta busca necessária e incessante, foi diferencial para o percurso profissional relatado pela professora, o aprimoramento, aliada ao compromisso com a transformação social e à dedicação aos alunos, fortalece como profissional e permite que enfrente os desafios. Pautando que a EJA é um espaço de recomposição de aprendizagens e de restauração de perspectivas de vida dos educandos, portanto propõe uma educação com afeto, com igualdade e com respeito. Tornando um ambiente escolar próspero e acessível.

Apresenta-se a vivência de sala de aula como parte do processo formativo com a atuação dos residentes, acompanhados pela preceptora. Para a atividade de regência, foi planejada uma sequência didática de três dias com o tema central "Marcos históricos de onde moro". Nessa sequência, abordou-se os açudes que permeiam a cidade de Campina Grande, explorando também os pontos turísticos do Açude Velho, e por fim, discutiu-se a questão geográfica da cidade em questão.

O planejamento dessas aulas e a escolha da temática se representam pelo enfoque na cidade de Campina Grande, explorando suas características históricas, culturais e geográficas. Os residentes desempenharam um papel fundamental na condução dessas atividades, sob a orientação da preceptora, proporcionando aos alunos uma experiência educativa rica e envolvente. Essa abordagem pedagógica visa enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre a sua própria comunidade e promover um aprendizado significativo.

Ao longo das aulas, tornou-se evidente o profundo envolvimento dos alunos com a temática abordada. Isso se deu em virtude de sua íntima conexão com a matéria, pois esta ecoava em suas vivências cotidianas, suas raízes e seu próprio passado. A forma como o dia a

dia dos estudantes se entrelaça com o tecido social e a história de Campina Grande ressalta o poder do contexto na construção do conhecimento.

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe em uma grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. Em sentido estrito, a educação ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades explícitas de instrução e ensino mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais (Libâneo, 2013 p 15).

Conforme destacado por Libâneo, a educação eficaz deve partir do entendimento das singularidades dos educandos e de sua inserção no mundo que os cerca. Os alunos, portanto, puderam não apenas se sentir parte ativa do processo de aprendizado, mas também compreender como a história e a geografia da cidade desempenham um papel crucial em suas vidas. Como não pode se dissociar do aspecto social do aluno, pois são influentes na construção da identidade do aluno. Nesse sentido, a abordagem pedagógica adotada não só estimulou a participação ativa dos estudantes, mas também permitiu que eles se reconhecessem como protagonistas na construção do conhecimento. A interligação entre suas experiências pessoais e o conteúdo do currículo proporcionou uma aprendizagem mais profunda e significativa, enriquecendo o processo educativo de maneira notável.

É um desafio empolgante motivar os alunos a adotar essa prática e estilo de ensino, muitas vezes tirando-os de suas zonas de conforto. No entanto, é fundamental respeitar as particularidades e históricos individuais dos alunos, que desempenham um papel essencial em sua trajetória escolar. Os estudantes da EJA estão intrinsecamente ligados à sua rotina escolar e pessoal, e, embora isso não signifique que os demais alunos de outras modalidades de ensino sejam avaliados da outra forma, a EJA demanda uma atenção especial. Negligenciar esse aspecto pode levar ao abandono da sala de aula, interrompendo o processo educacional mais uma vez.

Durante a implementação desta sequência de ensino e de todo o ano letivo, foi evidente a existência de uma relação social profunda entre professor e aluno. Essa relação só se torna viável graças ao mútuo respeito e à capacidade de incutir nos alunos a compreensão de que o

ambiente escolar é um espaço propício tanto para os erros quanto para o aprendizado. Essa dinâmica se torna mais evidente quando a escola incorpora as características de uma escola “lutadora”:

Neste cenário de características de uma cultura de escola lutadora, é pertinente a criação e o desenvolvimento de dispositivos fortalecedores de fenômenos de ações culturais que impulsionem a mudança cultural, já que o contexto vivencial de seus agentes se constitui, em essência, potência para ações de mudança (Freitas; Marinho, 2019, p. 213).

No desempenho dessa função, como enfatizam os autores, o professor enfrenta um desafio significativo relacionado à promoção de uma cultura de escola lutadora. Essa cultura está intrinsecamente ligada à dimensão cultural, envolvendo as relações com diversos agentes da escola e a própria transformação cultural desse ambiente. Essa tarefa assume uma importância fundamental quando se trata da prática de ensino, pois está diretamente alinhada com os pilares que a sustentam e desempenha um papel crucial na construção do processo de ensino.

O professor, portanto, enfrenta a missão complexa de não apenas transmitir conhecimento, mas também de fomentar uma cultura escolar que estimule o desejo de superação, o aprendizado a partir dos erros e uma mentalidade de constante evolução, em sintonia com os princípios da escola lutadora. Essa mudança cultural, embora desafiadora, é essencial para promover um ambiente educacional que proporcione um ensino eficaz e significativo.

Durante o ano letivo, os alunos demonstraram um alto nível de engajamento e interesse, uma vez que compartilharam uma variedade de narrativas sobre a cidade que se entrelaçam com suas próprias experiências. Essas interações resultaram em inúmeras oportunidades de aprendizado que enriqueceram tanto a formação do professor como a dos alunos. É fundamental ressaltar que na Amaro de Costa Barros, a empatia é um dos pilares essenciais da educação. Essa qualidade permeia todas as esferas da instituição escolar, criando um ambiente onde os alunos se sentem acolhidos e integralmente integrados à comunidade institucional e ao sistema educacional como um todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Residência Pedagógica emerge como uma ferramenta não apenas valiosa, mas essencial para a transformação das práticas educacionais nas escolas e para o enriquecimento da formação dos futuros professores. Sua presença representa um marco

significativo na trajetória dos educadores em formação, pois não apenas oferece conhecimento teórico, mas também propicia uma imersão profunda e prática no universo da educação. Ao adentrar nas escolas como residentes, os futuros docentes se deparam com a complexidade e a diversidade do ambiente escolar, proporcionando uma oportunidade única de aplicação das teorias aprendidas em contextos reais. Essa vivência prática não apenas consolida os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também os desafia a adaptar-se e a desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades e peculiaridades de cada contexto escolar.

A interação constante com alunos, colegas e comunidades escolares durante o período de residência promove um repensar contínuo das práticas pedagógicas. Os residentes são confrontados com desafios reais, que demandam criatividade, flexibilidade e habilidades de resolução de problemas. Além disso, o programa de Residência Pedagógica também desempenha um papel fundamental na construção da identidade docente dos futuros professores. Ao vivenciar de forma intensiva o cotidiano escolar, os residentes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda de sua vocação, valores e responsabilidades como educadores. Em suma, o programa de Residência Pedagógica representa um importante pilar na formação inicial dos professores, proporcionando uma experiência prática enriquecedora que contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação e para o fortalecimento da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 263 p.

FREITAS, M., and MARINHO, P. A cultura escolar da/na EJA – contributos para compreender e repensar as ações cotidianas dos professores. In: PAIVA, J., comp. Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 205-219. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida series. ISBN: 978-65-990364-9